



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,
EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

Pedro Mota Soares

Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social

Instituto Português de Corporate Governance

“CONFERÊNCIA RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE”

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Embora a minha agenda não me permita estar presente ainda assim não queria deixar de aproveitar tão importante ocasião para reforçar uma importante mensagem.

A consciência de que o desenvolvimento das gerações e da sociedade terá de ser sustentável deverá ganhar, junto com a globalização, uma escala mundial. E deve ser replicada, não só pelos diferentes estados a uma escala global – enquanto exemplo primeiro – como também pelos diferentes agentes dos mais diversos sectores da economia. A atuação empresarial em muito pode e deve contribuir para esta tendência.

Hoje temos de nos desdobrar na resolução de problemas que são comuns a todos nós. Tudo nos afecta. Todos estamos integrados na acção uns dos outros.

Por isso importa que factores, como o combate à exclusão social, a consciência ambiental ou o uso racional de recursos - que deverão ser acautelados pelas empresas para além da sua obrigação legal - passem a ser avaliados pelo próprio mercado, numa lógica diferenciadora, passando este mesmo a premiar as entidades empresariais que incluam a sua atitude na criação de uma rede solidária maior.

Hoje o consumidor está especialmente atento a esse compromisso e tende a valorizar de forma expressiva, no momento da escolha, a atitude solidária das empresas.

As empresas solidárias são as preferidas dos consumidores:

Tal como a qualidade e o preço, o apoio a causas sociais faz com que o consumidor escolha o produto que vai comprar. Um em cada 3 inquiridos num estudo diz que está mais solidário agora do que há um ano e mais de metade das pessoas estão pessoalmente envolvidas em causas. As empresas reconhecem esta tendência e estrategicamente e até de forma altruísta estão a acompanhar esta mudança.

A proteção do ambiente é a mais defendida mas seguida pela melhoria dos cuidados de saúde, pelo fim da violência doméstica e pela redução da pobreza.

É, pois, chegada a altura de incluir na mudança de paradigma da resposta social que este governo pretende lançar – onde passará a ombrear com as

instituições sociais a resposta que dará àqueles que estão mais expostos à exclusão social - o contributo do mundo empresarial.

É esse objectivo de construção de mentalidade e identitária para Portugal que pretendemos alcançar quando por exemplo também optamos por trabalhar num voluntariado mais apoiado.

Mudar a acção das empresas e das pessoas construindo com elas uma mentalidade mais solidária e desperta para a entreatajuda.

Termino, reforçando a importância desta reflexão e agradecendo ao instituto português de corporate governance o convite que me foi dirigido.

Contando com todos, deixo o meu mais sincero obrigado pelo contributo que vão, diariamente, dando ao nosso país.

Juntos saberemos ultrapassar este momento adverso. Portugal merece!